

Alguns apontamentos sobre a formação continuada de professores/as para as relações étnico-raciais

Juliana Brito dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: 2023m0023@uesb.edu.br

Maria de Fátima de Andrade Ferreira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: mferreira@uesb.edu.br

16

Palavras-chave: Formação continuada de professor. Relações étnico-raciais. Educação antirracista

INTRODUÇÃO

Este resumo é um recorte da pesquisa de doutorado em Ensino (Renoen), em andamento, que tem como objetivo analisar “Discursos de professores sobre relações étnico-raciais na formação continuada do departamento pedagógico da Rede Municipal de Ensino, Jaguaquara-BA”, observando o que dizem/pensam/falam os interlocutores sobre saberes, práticas e o saber-fazer didático-pedagógico sobre a educação antirracista.

Nele, mostramos “Alguns apontamentos sobre formação continuada de professores para as relações étnico-raciais” (anos finais do ensino fundamental), com apoio de Arroyo (2003), Cavalleiro (1995), Gomes (2017) e outros. A formação continuada de professores têm sido motivo de discussões de profissionais e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento e Movimento Negro Educador e suas ações didático-pedagógicas e político-sociais, sistematizando estratégias e reformulação de metodologias antirracistas para nortear a luta pela implementação de educação antirracista e decolonial nas diferentes instituições de ensino no Brasil.

Arroyo (2003), em “Reinventar e formar o profissional da Educação Básica”, diz que a formação docente do profissional da educação básica é tema antigo entre estudiosos, Universidades e Governos, mas os movimentos por mudanças promovidos, “ora pelas Universidades, ora pelas esferas políticas, não garante mudanças significativas e duradouras” (p. 8). As possibilidades formativas, em diferentes sentidos, para preparar o

Realização:



Apoio:



professor são diversas. Não há dúvida. Os professores carecem de formação aberta ao diálogo, à comunicação com a realidade, saberes produzidos socialmente, um conjunto de significados, sentidos, crenças, valores, representações, usos, condutas, expressões simbólicas, diferentes linguagens e formas de relações entre alunos e professores. A formação docente é um ponto de partida para trabalhar com a educação antirracista, mas o professor precisa estar preparado para elaborar propostas pedagógicas de atenção à diversidade na escola, diversificar a organização curricular e outras questões na escola, um espaço que entrelaça diferentes saberes, culturas, realidades, experiências vividas e objetivos diversos. A escola é, assim, um campo institucional capaz de promover ou deveria promover relações de respeito às diferenças e valorizar a produção do conhecimento pertinente, que na perspectiva de Morin (2000), é aquele que deve enfrentar as complexidades, e superar as inadequações entre o “contexto, o global, o multidimensional e o complexo” (p. 36). Para o autor (2000), para que de fato o conhecimento seja pertinente, é preciso que a educação valorize elementos evidentes e informações para um campo que tenha sentido. O contexto é composto de informações associadas e unidas, e não soltas e distorcidas e, com relação ao global, é o conjunto de todas as partes juntas, não basta apenas um detalhe, mas o todo, em suas diferentes dimensões. O multidimensional é composto por várias unidades complexas unidas, forma uma unidade completa (social, afetivo, cognitivo, emocional) em congruência. O conhecimento pertinente deve complementar as diferentes dimensões da educação e, para tanto, é preciso “enfrentar a complexidade” (Morin, 2000, p. 37).

É preciso reconhecer a escola como um lugar onde os indivíduos passam a maior parte de sua infância e adolescência, sendo este um dos meios sociais que mais influenciam na sua formação intelectual e moral, espaço este responsável por politizar e desenvolver o senso crítico dos indivíduos-sujeitos envolvidos no processo de escolarização, de ensinar e aprender a condição humana, a exercer a cidadania, o direito a ter direitos. Para Ferreira (2017, p. 21) “quando falamos da escola, a primeira coisa que nos vem à mente é que esse é um lugar próprio para educar para a cidadania e viver a condição humana”. Em suas discussões sobre Escola, violência e educação em direitos humanos, a autora ainda afirma que a escola contemporânea “é reconhecida como lugar socioeducativo, mas tem enfrentado crises de identidade como espaço de socialização, de educação, de formação para a cidadania e de valores sociais” (p. 55). Diante dessa

Realização:



Apoio:



realidade, a escola não comemora os resultados do desempenho da aprendizagem de seus alunos e não tem mostrado motivos para comemorar as formas de convivência e interação entre eles e outros segmentos da comunidade escolar.

Por fim, podemos dizer que a formação continuada de professores para as relações étnico-raciais não é um tema recente, as propostas de instrumentalização para os profissionais de educação ganham evidência entre as décadas de 1980 a 1990 e a ideia de dar instrumentos para a formação e saberes dos professores sobre a referida temática, segue a perspectiva de proporcionar uma formação profissional com continuidade, alicerçada em fundamentos, compostos por começo, meio e fim.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste resumo foi empregada a pesquisa exploratória, bibliográfica e análise documental, recorte da pesquisa de doutorado (Renoen), em andamento, entre março de 2023 e junho de 2024. A análise bibliográfica foi realizada, a partir de fundamentos metodológicos (Gil, 2017; Köche, 2011), para tratar de conceitos do tema e consulta a obra de autores que tratam das Relações étnico-raciais e formação continuada de professores (Arroyo, 2003; Cavalleiro, 1995; Gomes, 2017). A análise de documentos cedidos pelo campo de pesquisa foi feita para identificar formações promovidas pelo Departamento Pedagógico de Jaguaquara, BA, responsável pela formação continuada de professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados de dados coletados no primeiro semestre de 2024, sobre formação continuada de professor para lidar com relações étnico-raciais nas escolas públicas municipais de Jaguaquara, os professores participaram de formações diversas, mas não, para as relações étnico-raciais. Esta realidade aponta a manutenção da cultura dominante, que inferioriza e oculta as culturas consideradas não existentes.

Para Damasceno e Monteiro (2005, p. 200), “há urgência em fomentar nas escolas uma formação continuada na perspectiva colaborativa, em que a partir das situações problemas dos sujeitos que fazem escola” toda a comunidade escolar tenha conhecimentos e conscientização sobre a importância da temática e, assim, produzir novos conhecimentos. É preciso reconhecer que a escola “é um espaço destinado a

Realização:



Apoio:



promover a educação para a transformação do aluno, lugar apropriado para desenvolver práticas de sociabilidade, competências e conhecimentos, portanto, um lugar de encontros e espaço de oportunidades [...]” (Ferreira, 2020, p. 18) e, também, “o professor poderá elaborar formas de intervenção adequadas e pertinentes para trabalhar com a diversidade e a diferença com seus alunos e alunas na sala de aula” (Ferreira, 2020, p. 19).

FORMAÇÕES REALIZADAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024			
TÍTULO	PÚBLICO ALVO	DATA	TOTAL DE PARTICIPANTES
MARÇO			
Formação Sistema Betha	Educação Infantil	18/03	54
Formação Sistema Betha	1º e 2º ano	18/03	70
Formação Sistema Betha	Anos Iniciais 3º,4ºe 5ºano	19/03	58
Formação Sistema Betha	Anos Finais Linguagem	19/03	53
Formação Sistema Betha	Anos Finais Ciências e Matemática	20/03	32
Formação Sistema Betha	EJA	21/03	21
Formação Sistema Betha	Anos Finais Ciências Humanas	21/03	27
Formação Sistema Betha	Escola Monteiro Lobato	22/03	19
Formação Sistema Betha	EJA- Escolas Nucleadas	22/03	07
ABRIL			
NÃO OCORREU			
MAIO			
Formação: CLDT	Coordenadores	02/05	25
Formação Editora Moderna	Professores Humanas	09/05	13
Formação: CLDT	Professor/Coordenador	16/05	19
Formação: Educação Especial	Profissionais das salas multifuncionais	17/05	07
Formação: Creche	Todos profissionais	21/05	25

O Quadro 1 mostra as formações realizadas no primeiro semestre de 2024, em Jaguaquara-BA, pela Secretaria Municipal de Educação – SEC:

Quadro 1 – Formação continuada de professores realizadas pela Secretaria Municipal de Educação – SEC, Jaguaquara – BA, primeiro semestre de 2024

Fonte: Documento do Departamento Pedagógico do Município de Jaguaquara, BA, 2024.

Durante o primeiro semestre, como é possível perceber, no Departamento pesquisado, não ocorreu formação para o ensino das relações étnico-raciais ou temas

Realização:



Apoio:



parecidos, o que aponta para a necessidade urgente de discussões com professores para lidar com o tema. Afinal, esse é o percurso necessário para que a escola possa implementar as políticas públicas no seu currículo e contexto escolar e tenha possibilidade de procurar analisar as formas adequadas para a manutenção da qualidade da educação e, para tanto, é preciso valorizar a formação continuada e atualizada de seus professores, inclusive para superar o racismo e suas articulações com etnia, gênero, classe social, religião.

CONCLUSÃO

À guisa de conclusão, podemos dizer que a escola deve oferecer formação continuada de professores, preparar esse profissional para realizar práticas pedagógicas e atualizar os saberes docentes, acompanhar os movimentos da sociedade e suas transformações, exigências, contextos sociais, culturais e políticos. Afinal, a formação de professores para as relações étnico-raciais e sua aplicação nos currículos é uma ação importante para a implementação da Lei 10.639/03 na escola. Contudo, foi possível observar que essa ação promovida pelo Departamento Pedagógico da Rede Municipal de Ensino, ainda está a caminho e exige melhor atenção para implementar propostas à formação de professores da Rede, previstas pela SEC-BA.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzalez. Reinventar e formar o profissional da Educação Básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, n. 1, junho p. 7-32, 2003.
- BRASIL. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.
- CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**. São Paulo: Contexto, 1995.
- DAMASCENO, Kelly Katia; MONTEIRO, Filomena Maria de Arruda. Formação continuada: uma contribuição para a construção de conhecimentos necessários à prática docente. *In: Anais do VIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores*, 8/2005. São Paulo: UNESP, 2005. p. 149-201.
- Ferreira, Maria de Fátima de Andrade. Escola, violência e educação em direitos humanos. *In: Violência, diversidade e educação em Direitos Humanos na Escola*. Vitória da Conquista, BA: Edições Uesb, 2017. p. 35-63.
- GIL, Carlos A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6ª ed. São Paulo, Atlas, 2017.
- GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro Educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, Rj: Vozes, 2011.

Realização:



Apoio:

